

FACULDADE CAL
DE ARTES CÊNICAS

INSTITUTO CAL
DE ARTE E CULTURA



DIREÇÃO TEATRAL

PÓS.GRADUAÇÃO 2026
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU
100% PRESENCIAL

INSCRIÇÕES ABERTAS !i CAL.COM.BR

COORDENAÇÃO ARTÍSTICA
E METODOLOGIA

David Herman

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL
E REALIZAÇÃO

**Faculdade CAL de
Artes Cênicas**

**NO FINAL DESTA DOCUMENTO
VOCÊ ENCONTRA AS INFORMAÇÕES
DETALHADAS SOBRE OS VALORES
E O PROCESSO DE INSCRIÇÃO.**

PERÍODO

**25/05 A
18/11/2026
PRESENCIAL**

-

HORÁRIO

2ª/4ª/5ª . 18h50-22h15

3x por semana

-

LOCAL

UNIDADE CAL GLÓRIA

Rua Santo Amaro 44



ESPECIALIZAÇÃO EM DIREÇÃO TEATRAL COM PRÁTICA E PESQUISA EM UM SÓ CURSO!

- > Formação em 6 meses.
- > Infraestrutura CAL de palcos e salas dedicadas ao exercício das artes cênicas.
- > Encontros com artistas, pesquisadores e diretores convidados.
- > Trabalho prático de conclusão do curso.
- > Duas mostras de cenas nos palcos da CAL.

UM ESPAÇO PARA ENCONTRAR O SEU PROCESSO.

***TEATRO É UMA ARTE DE COLABORAÇÃO,
EMBORA, COMO ARTE, SEJA INDIVISÍVEL.
CRIAR UMA UNIDADE COERENTE ENTRE
TODOS OS ELEMENTOS DIVERSOS CONFLUENTE
ENTRE A PLURALIDADE DE VOZES DO TEATRO É
COMPETÊNCIA DE UMA PESSOA: O DIRETOR.***

Em sua 10ª edição, a pós-graduação de Direção Teatral da Faculdade CAL de Artes Cênicas propõe articular o papel transdisciplinar do diretor. Em sua função, ele precisa guiar e, ao mesmo tempo, depender de seus colaboradores.

Convenções teatrais e técnicas de encenação estão sujeitas às transformações. Todavia, a metodologia do diretor se baseia nos fundamentos do teatro em sua natureza única. O método não rejeita nem o talento nem os experimentos, e sim, os pressupõe como necessários para a criação artística. O método é um auxílio à criatividade e a criatividade é um ato pessoal ligado à perspectiva humana e orientação estética do artista.

Esse é o objetivo primordial de especialização prática e teórica desenvolvida aqui, oferecer um percurso para quem deseja encontrar uma metodologia de direção teatral própria.





PARA IR ALÉM

O que esperar dos processos e recursos dessa especialização e sua metodologia essencial?

- > Base sólida em teoria, mas é predominantemente prática, com ênfase em trabalhos de encenação reais com atores. Você terá a oportunidade de vivenciar o processo de direção em ação, integrando conceitos teóricos à prática dos ensaios e à dinâmica colaborativa com o elenco.
- > Exercite a Colaboração e a Liderança na Direção Teatral. Desenvolva essas habilidades em dinâmicas transdisciplinares por meio do intercâmbio de experiências com profissionais da cena contemporânea, especialistas em cenografia, iluminação, figurino e sonoplastia, e receba orientações de diretores atuantes.
- > Conecte a tradição e a inovação na Encenação. O método proposto por essa especialização equilibra fundamentos sólidos com experimentação artística.
- > A importância do fazer teatral e das mostras abertas ao público: além dos estudos práticos e das referências fundamentais, o curso inclui dois momentos de apresentações abertas ao público. O último desses eventos, realizado no teatro da CAL, utiliza todos os recursos de uma encenação completa, encerrando de forma marcante o ciclo de estudos e proporcionando uma vivência real do processo criativo.

A QUEM SE DESTINA

Profissionais e amantes do teatro e das artes cênicas, assim como qualquer interessado em ampliar seus conhecimentos nesta área, independentemente do campo de graduação.

SOBRE A METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas. Análise e discussão coletiva de temas e poéticas dos encenadores e das encenações investigadas, aliadas ao estudo de bibliografia básica. Elaboração e condução de processos de ensaio voltados à construção de exercícios de encenação, por meio dos quais os alunos desenvolvem a montagem de duas cenas, com apresentação final ao público no palco da CAL.

O Programa

O curso de especialização *lato sensu* em Direção Teatral é dividido em três eixos:

EIXO PRÁTICO	236 h/a
EIXO TEÓRICO	24 h/a
EIXO PRÁTICO/TEÓRICO	100 h/a

EIXO PRÁTICO **236h**

MÓDULO 1 . A PRÁTICA DO ENCENADOR I

Através de exercícios cênicos, serão explorados os seguintes conceitos: os pontos orientadores do Enredo; a Perspectiva do Diretor; e o trabalho com o ator. Uma das tarefas centrais do diretor é justamente o trabalho com o ator, que não é apenas a matéria-prima do ato teatral, mas também seu criador: simultaneamente o criador e objeto da criação do diretor. Será abordado ainda o processo de transposição do texto dramático para a linguagem teatral.

MÓDULO 2 . A PRÁTICA DO ENCENADOR II

Os pontos anteriores acrescidos de: Trabalho com um texto específico com o máximo de 15 minutos; A Análise do Diretor (Análise Temática); Análise Dramática (Episódios de Ação – Linhas de Conflito e Acontecimento – Enredo, etc.); Processos de ensaio. Para transformar um texto literário em um trabalho teatral, o diretor precisa saber o que os diferencia e o que os une.

Marcação de cena . Mise-en-scène . Espaço cênico: Serão trabalhados elementos espaciais tais como: a relação espacial com o público; os diferentes espaços arquitetônicos; a configuração do espaço cenográfico; espaços não convencionais. A criação de 'marcações' e mise-en-scènes expressivas serão apresentadas como a síntese da ação cênica com os elementos plásticos da encenação. Nos módulos 2 e 3, os processos de ensaio podem ser acompanhados por Diretores de nosso corpo docente.

MÓDULO 3 . EXERCÍCIO DE MONTAGEM

Realização de uma cena completa de 20 minutos reunindo todos os elementos anteriormente apresentados.

MÓDULO 4 . APRESENTAÇÕES (MOSTRA DE CENAS) ABERTA AO PÚBLICO NO TEATRO DA CAL E AVALIAÇÕES DOS EXERCÍCIOS DE MONTAGEM

EIXO TEÓRICO

24h

MÓDULO 1. A ÉTICA

A relação ética do diretor com o texto, o elenco, os demais colaboradores profissionais, a produção e o público.

MÓDULO 2. O SURGIMENTO DO DIRETOR

O módulo investiga como se deu o surgimento da figura do diretor teatral tal como a consideramos hoje, no final do século XIX, nas primeiras décadas do século XX. Vamos examinar a importância de diretores seminais como: o Duque de Saxe-Meiningen, André Antoine e Konstantin Stanislavski.

MÓDULO 3. A HISTÓRIA E AS ESTÉTICAS DO TEATRO BRASILEIRO

Serão investigadas montagens referenciais na história do teatro brasileiro com ênfase no estudo das suas estéticas inovadoras.

MÓDULO 4. DRAMATURGIA

A disciplina propõe um percurso investigativo sobre diferentes estilos de dramaturgia, analisando suas estruturas, convenções e modos de construção de sentido, da tradição clássica às práticas contemporâneas. O curso examina como distintas formas dramáticas articulam enredo, personagem, tempo e espaço em relação a seus contextos históricos e estéticos.

EIXO PRÁTICO/TEÓRICO

100h

MÓDULO 1. A ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO

O papel do encenador e os rumos estéticos do teatro moderno, delineados pelo trabalho de diretores inovadores, serão investigados a partir do estudo de encenadores de referência na história do teatro, do século XX à contemporaneidade. Neste módulo, começamos pelas raízes da direção teatral com **Vsevolod Meyerhold** e traçamos uma trajetória por alguns dos nomes mais influentes da encenação, como **Bertolt Brecht, Peter Brook, Augusto Boal, Antunes Filho, José Celso Martinez Corrêa, Ariane Mnouchkine**, chegando à contemporaneidade com **Christiane Jatahy**, artista brasileira de projeção internacional. Os encontros serão ministrados por artistas-docentes ligados às respectivas linhas de criação e práticas de encenação.

MÓDULO 2. ENCONTROS COM PROFISSIONAIS (MÓDULO MULTIDISCIPLINAR)

O espetáculo teatral reúne o estudo do espaço, da literatura e das artes visuais - cenografia e figurino - além da dimensão sonora (música, canto e sonoplastia) e da linguagem corporal (movimento e coreografia). Cabe ao diretor, em diálogo com os profissionais dessas áreas, orquestrar esse conjunto de elementos na composição de sua arte. Serão promovidos encontros com profissionais de Corpo, Voz, Cenografia e Figurino, Música e Sonoplastia, e Iluminação, visando investigar a relação e as formas de comunicação do diretor com seus colaboradores.

MÓDULO 3. ENCONTROS COM DIRETORES

Encontros com diretores ativos na cena contemporânea, proporcionando aos alunos contato direto com práticas atuais de criação, processos de montagem e desafios concretos da profissão, além de promover a troca de experiências e a reflexão sobre diferentes caminhos de encenação. (Vide nomes abaixo)

SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação final considerará a participação nas dinâmicas pedagógicas em aula e nos trabalhos cênicos desenvolvidos nos Módulos 2 e 3, culminando em apresentação pública. Frequência obrigatória de 75% do curso.

***PEDIMOS COM INSISTÊNCIA:
NÃO DIGAM “ISSO É NATURAL”.
NO QUE É FAMILIAR, PERCEBAM O ESTRANHO.
NO COTIDIANO, REVELEM O INEXPLICÁVEL.
QUE TUDO O QUE PARECE HABITUAL CAUSE INQUIETAÇÃO.
NA REGRA, IDENTIFIQUEM O ABUSO;
E, ONDE HOUVER ABUSO, BUSQUEM UM REMÉDIO.***

Bertolt Brecht





Coordenação



David Herman

Ator, diretor e professor inglês, estudou com Sonia Moore (aluna de Stanislavski) em Nova York. Foi assistente de direção artística no teatro de repertório The American Stanislavski Theatre. Em Nova York, fundou a Escola de Teatro: ENACT: School of the Theatre. Montou peças em Nova York e para a New York University.

Entre 1989 e 1996 foi Coordenador Pedagógico do Teatro/Escola Macunaima em São Paulo. Desde 1986 faz parte do corpo docente da CAL. Em 1998, foi indicado para o Prêmio Cultura Inglesa de Melhor Direção pelo espetáculo, "A Cozinha", de Arnold Wesker. Em 2007, dirigiu o espetáculo "Anton e Olga" da sua autoria, que conta a história do dramaturgo Anton Tchekov e a atriz Olga Knipper. O espetáculo foi apresentado na Royal Academy of Dramatic

Art - RADA, em Londres, como leitura dramatizada. Em 2010 dirigiu "Pedras nos Bolsos", considerado um dos "Dez Melhores Espetáculos do Ano" pelo jornal O Globo. No cinema trabalhou com José Zoffily, Sérgio Rezende, Sérgio Machado, Cacá Diegues, Walter Lima Jr., Paulo Thiago e Bruno Barreto. Na televisão, tem integrado o elenco de diversas novelas entre elas: Desejos de Mulher e Mulheres Apaixonadas. Em 2021 desempenhou o papel do ambientalista Farrel Nash no seriado de HBO The American Guest, dirigido por Bruno Barreto.

Em 2023, lançou seu livro 'Stanislavski a Partir do Brasil' que apresenta o resultado de sua experiência de mais de 49 anos como ator, professor e diretor no Brasil e nos Estados Unidos.

CORPO DOCENTE

Conheça os profissionais
que vão te acompanhar
nessa especialização



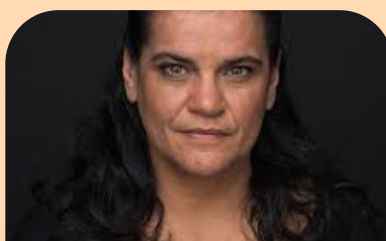
Alvaro de Sá
pesquisador e autor



Antonio Gilberto
diretor e pesquisador



Daniel Marano
pesquisador, ator e diretor



Fabianna Mello Souza
atriz e diretora



Isaac Bernat
ator e diretor



Julia Bernat
atriz, diretora e dramaturga



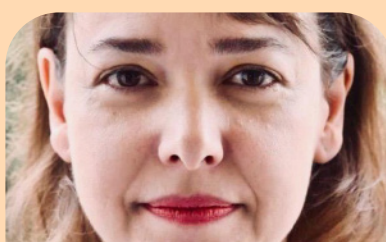
Julian Boal
pesquisador



Nara Keiserman
diretora de movimento



Nello Marrese
cenógrafo



Olga Fernandes
atriz-pesquisadora



Renato Icarahy
ator e diretor



Ronald Teixeira
Diretor de Arte



Tim Rescala
músico e sonoplasta



Wilson Reiz
iluminador cênico



**E, PARA ENRIQUECER O PROCESSO,
O PROGRAMA DA PÓS CONTA COM
PALESTRAS E ATIVIDADES ESPECIAIS
COM DIRETORES CONVIDADOS:**



Bruce Gomlevsky
ator e diretor



César Augusto
ator e diretor



Daniel Herz
ator e diretor



Felipe Vidal
ator, diretor e roteirista



Marcus Alvisi
diretor



Rodrigo Portela
diretor e dramaturgo



EIXO PRÁTICO

David Herman

EIXO TEÓRICO

Alvaro de Sá
Antonio Gilberto

EIXO PRÁTICO /TEÓRICO

ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO

Daniel Marano

(Antunes Filho)

(José Celso Martinez Corrêa)

Fabianna Mello Souza

(Ariane Mnouchkine)

Isaac Bernat

(Peter Brook)

**Julia Bernat e
Olga Fernandes**

(Christiane Jatahy)

Julian Boal

(Augusto Boal)

Nara Keiserman

(Meyerhold)

Renato Icarahy

(Bertolt Brecht)

ENCONTROS COM PROFISSIONAIS

Tim Rescala

(música e sonoplastia)

Nello Marrese

(cenografia)

(figurino)

Wilson Reiz

(iluminação)

ENCONTROS COM DIRETORES

Bruce Gomlevsky

César Augusto

Daniel Herz

Felipe Vidal

Marcus Alvisi

Rodrigo Portela

Campos de pesquisa e atuação

Alvaro de Sá

Pesquisador, autor de teatro e professor da CAL e da Faculdade CAL de Artes Cênicas. Tem um Curso de Especialização em Teatro, realizado na UFRJ e mestrado na UNIRIO no CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA -PPGAC. Foi orientando da professora doutora Maria de Lourdes Rabetti na área de historiografia. Atua como profissional de teatro há 30 anos.

Antonio Gilberto

Diretor, professor e pesquisador. Doutor e Mestre em História e Historiografia do Teatro e das Artes (HTA) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) do Centro de Letras e Artes (CLA) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bacharel em Artes Cênicas/Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Psicologia (Clínica, Organizacional e Escolar), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Na área da direção teatral tem realizado espetáculos onde a literatura é utilizada como texto teatral, onde o ator trabalha o narrativo e o dramático na cena. Seus principais trabalhos como diretor foram "O Tempo é Só Uma Questão de Cor" (Textos de Caio Fernando Abreu, 2017/2018), "Carta ao Pai" (Kafka, 2014/16), "A Esposa e A Noiva" (Tchekhov, 2011/12), "Maria Stuart"(2009, com Julia Lemmertz, Clarice Niskier e Ligia Cortez), "Contando Machado de Assis" (2008), "Federico García Lorca – Pequeno Poema Infinito" (com José Mauro Brant, indicado ao Premio Shell de "Melhor Ator" RJ 2007), "Um Brinde ao Teatro" (2006, com Eva Wilma), "Werther"

(2005), "Credores" (2003, com Emilio de Mello, Marcos Winter e Alessandra Negrini), "Como se Fosse A Chuva" (Prêmio IBEU de "Melhor Diretor de 1997"), "As Mais Fortes" (1988). Como pesquisador foi responsável pela realização de várias exposições e organizou as fotobiografias de Dina Sfat, Italo Rossi e Ziembinski, todas publicadas pela Imprensa Oficial de SP.

Como professor, trabalha desde 2016 na Casa das Artes Laranjeiras (CAL), ministrando as disciplinas de História do Teatro Brasileiro e História do Teatro Ocidental e Cultura Geral, também realizando anualmente oficinas teóricas e práticas de direção, atuação e dramaturgia para diversas instituições, como FUNARTE, SP Escola de Teatro, entre outras.

Foi diretor do Centro de Artes Cênicas da FUNARTE (2003/2006 e 2011/2015) e diretor artístico do Teatro do Planetário da Gávea/RJ de 2017 a 2020 (atual Teatro Domingos Oliveira).

Bruce Gomlevsky

Ator, produtor, cenógrafo e encenador com mais de 30 anos de carreira e participação em mais de 70 espetáculos. Foi indicado aos prêmios Shell e Cesgranrio como melhor diretor em 2014 por "Festa de Família" e "Funeral", de Thomas Vinterberg. Entre seus trabalhos de destaque estão "Memórias do Esquecimento" (Prêmio APTR de Melhor Ator, 2018), "Uma Ilíada" (Prêmio Cesgranrio de Melhor Ator, 2015), "O Homem Traveseiro", de Martin McDonagh (APTR de melhor direção e espetáculo, 2012), além de "A Volta ao Lar", "Cyrano de Bergerac" e o monólogo "Renato Russo", visto por mais de 500 mil pessoas em mais de 40 cidades.

Foi integrante da Cia. de Ópera Seca, dirigida por Gerald Thomas, e é fundador e diretor artístico da Cia. Teatro Esplendor. Seu espetáculo "Um Tartufo" recebeu mais de oito indicações a prêmios no Rio em 2018. Mais recentemente, dirigiu "Uma Revolução dos Bichos" (2022) e "Outra Revolução dos Bichos" (2023), sendo indicado aos prêmios Shell e APTR de melhor direção. Atualmente dirige "Hamlet" e o solo "Pedrinhas Miudinhas". É formado em Teatro pela CAL, cursa Filosofia na UNIRIO, possui mestrado em Artes da Cena pela UFRJ e realiza doutorado em Artes Cênicas na UNIRIO.

César Augusto

Integrante da Cia dos Atores desde sua formação, há 38 anos, atuando, conforme o projeto, como ator, diretor, produtor e cenógrafo. É graduado em Interpretação e pós-graduado em Direção Teatral pelo Instituto CAL, e cursa o mestrado profissional em Ensino das Artes Cênicas na UNIRIO.

Como ator, participou de inúmeros espetáculos no Brasil e no exterior, tanto no repertório da Cia dos Atores quanto em outras produções nacionais. Por Conselho de Classe, de Jô Bilac, foi indicado ao Prêmio APTR de Melhor Ator Protagonista.

Dirigiu diversas montagens de formatura na Casa das Artes de Laranjeiras. Entre seus trabalhos como diretor estão Laboratorial, Próxima Parada, Talvez, Mamãe, A Tropa, Alair, Noite em Claro e Claustrofobia, espetáculo pelo qual foi indicado ao Prêmio APTR de Melhor Direção e conquistou o Prêmio Shell de Cenografia, em parceria com Beli Araujo.

Foi indicado, em 2016 e 2017, ao Prêmio Cesgranrio pela curadoria do Galpão Gamboa. Em 2016, idealizou o evento HOBRA, Residência Artística Holanda Brasil, que integrou o calendário cultural dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. Em 2017, recebeu o Prêmio APTR, na categoria especial, pela multiplicidade de ações culturais. Em 2025, dirigiu, entre outros, os espetáculos Terminal, Cobras, Lagartos e Minhocas e Cabaré em Transe.

Daniel Herz

Diretor, dramaturgo, professor e ator, com trajetória consolidada no teatro, na ópera e no audiovisual. Desde 1992, é diretor artístico da Companhia Atores de Laura, onde desenvolve projetos que articulam criação coletiva, literatura e encenação. Como autor, assina textos e processos colaborativos como Ódio, Conexão: Solidão e Isso que você chama de lugar, além de adaptações de obras literárias para o teatro. Seus textos foram publicados por editoras como Relume-Dumará, Garamond e Giostri. Paralelamente, dirigiu musicais, óperas e espetáculos teatrais de repertório variado, incluindo montagens de autores como Brecht, Nelson Rodrigues e Oscar Wilde, além de criações autorais.

No audiovisual, dirigiu o longa A melhor versão, documentários e diversos curtas-metragens, além de atuar como preparador de elenco e diretor em televisão. Como ator, participou de diferentes montagens e recebeu indicações por seu trabalho em cena. Ao longo da carreira, foi reconhecido com prêmios como o Coca-Cola de Teatro Jovem, Qualidade Brasil e Orilaxé, além de indicações a importantes premiações do teatro brasileiro. Também desenvolve atividade docente desde 1988, tendo lecionado em instituições como a Casa de Cultura Laura Alvim, a Escola de Teatro Wolf Maya e a CAL - Casa das Artes de Laranjeiras.

Daniel Marano

É pesquisador, ator e diretor. Graduado e pós-graduado pela Faculdade CAL, Daniel acumula mais de 15 anos de atuação ininterrupta na área de preservação da memória cultural brasileira. Desde 2009, integra a equipe de criação dos mais diversos projetos ligados à história das artes cênicas — livros, documentários, exposições e organização de acervos. É especialista em iconografia teatral e autor do livro “Linha do Tempo do Teatro Brasileiro”; além de ser um dos nomes por trás da série de TV, “Companhias do Teatro Brasileiro”. Também marca presença na internet: é o idealizador do “Canal Memória” (canal do Youtube fundado em 2007, referência na divulgação de vídeos históricos). Como ator, estreou profissionalmente em “A Tropa” (2016), espetáculo pelo qual foi indicado ao prêmio de Melhor Ator Coadjuvante, pelo FITA.

Fabianna Mello Souza

Atriz, diretora e fundadora da Cia. dos Bondrés de máscaras balinesas (2007). Trabalhou no Grupo TAPA (1986-1997) e fundou o Grupo Mactub (1993-1997), quando produziu O homem que Calculava de seu avô Malba Tahan.

Em 1997 foi convidada por Ariane Mnuchkine a integrar a Troupe do Theatre du Soleil permanecendo na companhia até 2006, participando das montagens: Et soudain des nuits d'éveil, Tambour sur la digue (2 prêmios Molière) et Le Dernier Caravanserail (4 prêmios Molière) neste último, onde além de atriz, assumiu a direção técnica do palco. Realizou diversas turnês pela Europa, Ásia e América do norte.

Em 2005 realizou estudos de Máscaras em Bali com o mestre Dmat e em seguida Sri Lanka com a mestre Khema.

Organiza workshops de treinamento do ator por todo o Brasil e desenvolve sua pesquisa sobre o jogo do ator através do uso de máscaras balinesas, coro e corifeu, técnicas de cópia e da repetição no processo de criação teatral.

Como preparadora de atores e elenco, participou do filme Meus dois Amores, de Luis Rios, da novela Passione (TV Globo), preparando Cauã Raymond, do Ballet de Deborah Colker e ainda ministrou oficina para a Cia. de Dança de Lia Rodrigues, além da supervisão do show do bloco Toca Raul do Carnaval do Rio de Janeiro.

Em 2010 foi contemplada com a Bolsa FUNARTE de residência artística de teatro do Ministério da Cultura Brasileiro, retornando a Bali para estudar com seu mestre Djma.

Dirigiu espetáculo Mangiare, (2008-2009) foi selecionado a participar do Festival Premier Pas em novembro em Paris Fabianna foi indicada a melhor diretora com o espetáculo A Borracheira\2012.

Em 2008 funda a Cia teatral do Bondrés de máscaras balinesas. Com o espetáculo Instantâneos - Prêmio Miriam Muniz de montagem e circulação do ministério da cultura. Prêmio Bolsa de residência Teatro (2010) aprofunda seus estudos em Bali e participa de vários festivais, SESC Palco Giratório (2012). Circuito das Artes, 2012 e FLIP/ 2015.

Fabianna foi diretora durante três anos do Projeto Agora ocupação artística do Teatro municipal Maria Clara Machado. Realizou, junto a rede municipal dos Teatros o Festival Dois Pontos.

Como dramaturga assinou Mangiare, Instantâneos, Na Lona, Faces Partituras da Lua (ES) Instantâneos e OIKOS indicada a Prêmio de Melhor dramaturgia infantil junto com Keli Freitas e Eduardo Vaccari.

Felipe Vidal

diretor de teatro, ator, dramaturgo, professor e preparador de elenco. Formado pela CAL e com formação em Direção Teatral pela UFRJ, é fundador do coletivo Complexo Duplo e criador da plataforma internacional Complexo Sul. Desde 1995 dirigiu mais de 30 espetáculos, com foco na dramaturgia contemporânea, sendo um dos pioneiros na encenação de autores como Sarah Kane e Anthony Neilson

no Brasil. Seu trabalho mais recente é *Coração na Boca*, estreado em 2026 no CCBB-RJ.

Recebeu o Prêmio Shell e o Prêmio Questão de Crítica por *Cabeça* (um documentário cênico). Atua também como preparador de elenco para cinema e TV desde 2013, em séries como *Raul Seixas: Eu Sou, Cangaço Novo, Segunda Chamada, #MeChama-DeBruna* e *Magnífica 70*, além do longa *Corrida dos Bichos*, dirigido por Fernando Meirelles. Como ator, participou de mais de 20 peças, filmes e séries e atualmente também leciona na CAL.

Isaac Bernat

Ator, diretor e professor da graduação e dos cursos de pós-graduação da Faculdade CAL de Artes Cênicas. Mestre e Doutor em Teatro pela UNIRIO, é autor do livro *"Encontros com o griot Sotigui Kouyaté"* (Ed. Pallas).

Dirigiu peças como *"Mostra a Tua Cara"* de Rogério Corrêa, *"As Aventuras de Pé de Vento no dia de Cosme Damião"* de Fátima Colin, *"A História de Kafka e a Boneca Viajante"* (Prêmio CBTIJ de Melhor Direção), *"Projeto Mulheres da Palavra"* e *"Cora do Rio Vermelho"* de Leonardo Simões (Prêmio CEMIG de Melhor Monólogo), *"Tenho quebrado copos"* de Ana Martins, *"O Encontro entre Malcolm X & Martin Luther King Jr"* de Jeff Stetson, *"Carolina Maria de Jesus - Eu Amarelo"*, de Elissandro de Aquino, *"Calango Deu"* de Suzana Nascimento, *"Deixa Clarear"* e *"Por Amor ao Mundo - Um Encontro com Hanna Arendt"* ambas de Marcia Zanelatto. Como ator seus trabalhos mais recentes são: *"Pá De Cal"* de Jô Bilac, *"Agosto"* de Tracy Letts, *"Incêndios"* e *"Céus"* de Wajdi Mouawad, *"Cara de Fogo"* de Marius Von Mayenburg, *"Mulheres sonharam cavalos"* de Daniel Veronesi e *"Mão na Luva"* de Oduvaldo Vianna Filho.

Foi reconhecido ainda com o Prêmio Botequim Cultural de Ator por *"Incêndios"* (dir. de Aderbal Freire Filho), o Prêmio Coca Cola de Melhor Ator em *"As*

Aventuras de Pedro Malazartes", e o Prêmio Zilka Salaberry, pela direção de *"Lili, uma história de circo"* e de melhor texto com *"Rosa e a Semente"*. Recebeu o Prêmio CBTIJ 2025 na Categoria Direção pela peça *"Kafka e a boneca viajante"*

Segue em turnês com suas peças e ministra oficinas teatrais pelo Brasil.

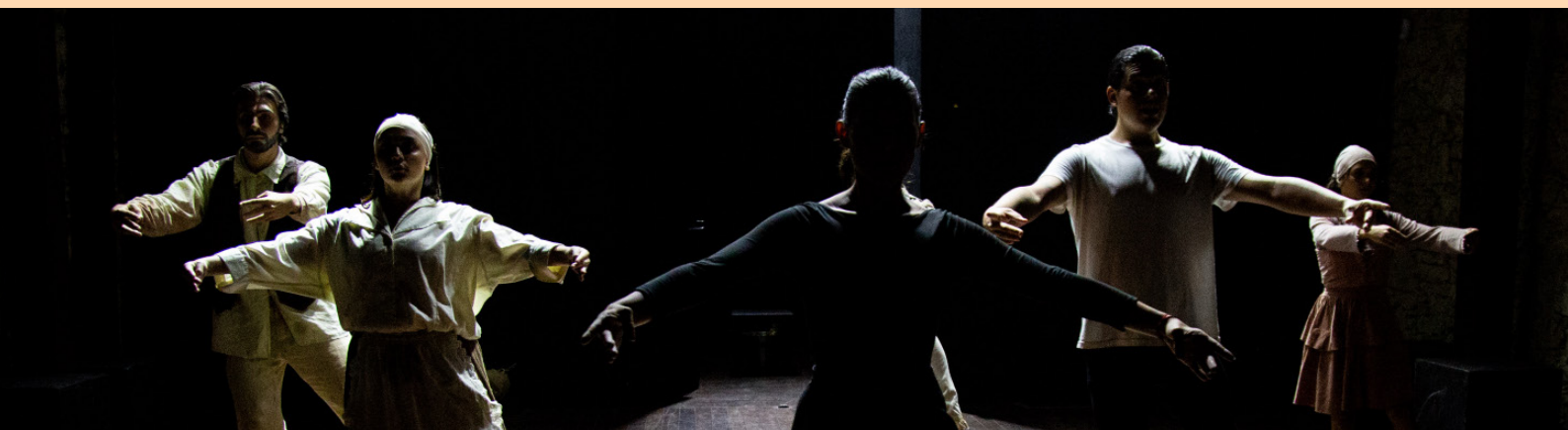
Julia Bernat

É graduada em Artes Cênicas habilitação Teoria do Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. É mestre pelo PPGAC da Uni-Rio. Trabalha há 12 anos com a diretora de teatro Christiane Jatahy e a Cia. Vértice, atuando nos seguintes espetáculos: *Julia, E se eles fossem para Moscou?* (pelo qual foi indicada ao prêmio Shell de Melhor Atriz), *A Floresta que Anda*, *Itaque e Entre Chien et Loup*, circulando por diversos teatros e festivais europeus. É integrante fundadora da companhia *Teatro Voador Não Identificado*. Atualmente, assina a dramaturgia do infantil *'A história de Kafka e a boneca viajante'*, dir. Isaac Bernat.

No cinema, trabalhou em filmes como *Aquarius*, de Kleber Mendonça Filho; *Aspirantes*, de Ives Rosenfeld; e *Campo Grande*, de Sandra Kogut. Com *Aspirantes*, ganhou o prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival do Rio. É interessada pela pesquisa de uma atuação hiper-realista que borre as fronteiras entre realidade e ficção, atriz e personagem.

Julian Boal

Possui graduação em História pela Universidade de Paris-Sorbonne IV(1997), mestrado em história pela Université Paris-Sorbonne(2000) e doutorado em serviço social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(2017). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro.





Marcus Alvisi

Se formou em direção teatral, pela UNIRIO. Em 1994, dirige Rubens Corrêa na peça Colombo, de Michel de Guelderode – espetáculo que tem como um dos mais marcantes de sua trajetória. Em 2000, dirige Hamlet, de W. Shakespeare com Diogo Vilela, peça que dirigiu no ano seguinte com uma nova concepção, dessa vez com Danilo Moraes e grande elenco. Recebeu prêmios de melhor espetáculo por Diário De Um Louco e Solidão - A Comédia: prêmio Shell, Mambembe e Prêmio Sharp em 1992 e 1998. Em 2001, dirigiu o espetáculo O Beijo no Asfalto, que conferiu o prêmio APTR de melhor ator para Tônico Pereira com o personagem Amado Ribeiro. Além disso, foi indicado para melhor direção pelo espetáculo Diário De Um Louco, com Diogo Vilela, considerado pela revista Bravo um dos dez melhores espetáculos da década de 1990.

Atualmente, leciona Interpretação e Encenação na Faculdade CAL de Artes Cênicas e, também, no curso Pós-Graduação em Direção Teatral. Vem dirigindo vários espetáculos, dentre eles 'O Anjo do Apocalipse', de Clovis Levy e 'A Verdade', de Florian Zeller. No momento, inicia a companhia Teatro de Brinquedo do Novo Milênio, retomando a ideia do Teatro de Brinquedo de Eugênia e Álvaro Moreyra, na década de 1920 no Rio de Janeiro - verdadeiro marco do teatro brasileiro, já que rompia com tudo o que vinha acontecendo nas artes cênicas até então. A companhia terá como seu trabalho de estreia a peça 'O Doente Imaginário', de Molière, em homenagem aos 400 anos do nascimento do autor. A temporada inicia em 1 de outubro, no Teatro Cândido Mendes. Dentro desse trabalho pretende, ainda, desenvolver uma linguagem própria de descoberta da potencialidade ampla dos atores em cena, através de exercícios de improvisação e uma pesquisa profunda dessas possibilidades. Marcus Alvisi considera esse projeto um dos trabalhos mais significativos de sua carreira.

Nara Keiserman

Professora por muitos anos na Escola de Teatro da Unirio e no Curso de Formação Profissional da CAL, na área de Corpo e Movimento. Atriz, diretora, preparadora corporal e diretora de movimento. Formada em Direção Teatral, com Mestrado na USP, Doutorado na Unirio e dois Pós-doutorados, na Universidade de Lisboa e na Unicamp, com orientação de Renato Ferracini. Possui publicação de capítulos, organização de livros, artigos em revistas especializadas e em anais de congressos. Recebeu o Prêmio Shell – RJ na Categoria Especial, em 2002 e o Prêmio Maria Clara Machado, na mesma Categoria e mesmo ano, pela Direção de Movimento de Auto do Novilho Furtado, de Ariano Suassuna e de A menina que perdeu o gato, de Marcos Apolinário, respectivamente, ambos com direção de Demétrio Nicolau e realização da Companhia Pop de Teatro Clássico.

Nello Marrese

Diretor de arte, cenógrafo, figurinista, encenador e ator. Bacharel em artes cênicas com pós-graduação em direção. Iniciou no teatro em 1987 como ator e logo se identificou com a cenografia. Em 1995 assinou seu primeiro cenário. Trabalhou como cenógrafo e figurinista em mais de 120 espetáculos com renomados diretores: Antonio Abujamra, Amir Hadad, Aderbal Freire Filho, César Rodrigues, Domingos Oliveira, João Fonseca, Márcio Trigo, Miguel Falabella, Pedro Antônio, Regis Faria, entre outros. Indicado a vários prêmios e vencedor de APTR, Cesgranrio e FITA. Diretor em montagens teatrais como; Abajur Lilás, Pressa, Sonho de uma Noite de Verão e Evoé - O musical, entre outros. Atualmente, também é responsável pelo figurino de algumas obras no cinema e televisão.

Olga Fernández

Atriz brasileira bilingue em espanhol, formada em teatro pela CAL e em interpretação cinematográfica e direção de atores pelo Instituto del Cine de Madrid, com experiência audiovisual e em coletivos teatrais no Rio, Madri e São Paulo.

Professora de atuação e de voz, pesquisa as relações entre teatro, cinema e literatura desde seu mestrado, em que investigou o projeto estético do diretor Jefferson Miranda para a cia teatro autônomo e o processo criativo da peça "deve haver algum sentido em mim que basta". É doutora em artes cênicas pela ECA-USP com a tese-ensaio "O trabalho teatral no cinema de Leon Hirszman", sobre a influência que o teatro teve para que o cineasta se tornasse o diretor e diretor de atores que foi, e se debruça sobre seu processo criativo junto aos atores.

Atualmente, Olga tem investigado as propostas ético-estéticas de Christiane Jatahy, instigada pelos meios e modos de criação que a encenadora vem propondo aos atores e espectadores em formulações surpreendentes de hibridizações - ou seria melhor dizer desfronteirizações? - entre o teatro e o uso da linguagem e dos dispositivos cinematográficos dentro da cena teatral

Renato Icarahy

Diretor, tradutor, autor, ator de teatro e um dos fundadores do Grupo TAPA (até 1986). É Professor Assistente da Escola de Teatro da UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -, onde ocupa o cargo de chefia do Departamento de Direção Teatral. Tem mestrado completo na área de artes cênicas e cursa o doutorado no PPGAC – Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, com tese sobre técnicas e pedagogia da Direção Cênica. Participa do projeto de extensão Ópera na UNIRIO onde dirige encenações anuais.

Ministrou cursos livres de direção e atuação na CAL e Casa da Gávea. No teatro profissional obteve várias indicações para prêmios nas categorias de teatro infantil e adulto. Tem traduções publicadas de textos teatrais e artigos em revistas universitárias. Dentre as suas realizações destacam-se: libreto da ópera Chagas, de Sílvio Barbato e Alexandre Schubert, apresentada em

Roma e no Palácio das Artes em Belo Horizonte em 2008-9; Uma Peça Por Outra, textos de Jean Tardieu, publicados nos Cadernos de Teatro do Tablado, 1989; A Flauta Mágica, libreto de Emannuel Schikaneder e W. A. Mozart, publicado pela Relume-Dumará 1992; Turandot ou o Congresso das Lavadeiras, de Bertolt Brecht, em parceria com Aderbal Freire Fº, publicado pela Editora Paz e Terra em 1993.

Alguns de seus trabalhos como diretor no teatro profissional foram: A Ciranda, de Arthur Schnitzler, Teatro José de Alencar, Fortaleza, 1999; Tragédias Cariocas para Rir, em parceria com Luiz Artur Nunes, Teatro Cacilda Becker e Teatro Villa-Lobos, 1998; Os Amantes do Metrô, de Jean Tardieu, no Teatro do Centro Cultural do Banco do Brasil, Teatro Villa Lobos, 1994 – 95; Céu de Lona, de Juan Carlos Gené, com Nicete Bruno e Paulo Goulart - Teatro do Sesc da Tijuca (Rio) Teatro Paiol, (São Paulo), 1991; Inimigo da Classe, de Nigel Williams, indicado para o prêmio Shell de direção; Colaborador na montagem de "Die Gerechten" (Os Justos), de Albert Camus, sob a direção de Peter Palitzsch - Schauspielbonn, Bonn, Alemanha, 1986-87; A Verdadeira Vida de Jonas Wenka, de B. Brecht, em co-direção com Peter Palitzsch – Teatro Glória, 1986; O Alienista, de Machado de Assis, adaptação em parceria com Cláudio Bojunga – Teatro Ipanema, 1985.

Rodrigo Portela

Diretor e dramaturgo com 33 anos de carreira, Rodrigo Portella é hoje um dos diretores mais reconhecidos da cena teatral brasileira. Seus espetáculos Tom na Fazenda (2017), Ficções (2022) e Ensaio Sobre a Cegueira (2025) deram a Portella os mais importantes prêmios do teatro brasileiro: Shell, Cesgranrio, Bibi Ferreira, APTR e APCA, na categoria Melhor Diretor. Tom na Fazenda obteve grande sucesso de público e crítica no Festival de Avignon em 2022, além de uma longa temporada no Theatre Paris-Villete na capital francesa em 2023 (destaque do Jornal Le Monde), rendendo à obra uma turnê em mais de 30 cidades na Europa, além de curta temporada no Theatre Usine C em Montreal, sendo laureado com o Prêmio de Melhor Espetáculo Estrangeiro pela Associação de Críticos daquele país, na ocasião do Festival TransAmérique.

Rodrigo é bacharel e mestre em Artes Cênicas pela UniRio. Nos últimos anos, suas peças percorreram

teatros também na Argentina, Equador, Chile, França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Portugal, Reino Unido e Canadá. Atualmente Portella vive em Barcelona e é professor do curso superior do Instituto Cal de Arte e Cultura.

Ronald Teixeira

Diretor de Arte, Cenógrafo e Figurinista de Teatro, Cinema e TV, Mestre em Ciências da Arte pela Escola de Cinema da UFF, Bacharel em Cenografia e Indumentária pela Escola de Belas Artes da Ufrj, onde atua como Professor de Cenografia para Teatro, Ópera e Cinema e Estudo do Vestuário desde 1990.

Em 45 anos de carreira trabalhou com renomados diretores tais como Daniel Filho, Walter Avancini, Luiz Fernando Carvalho, Walter Lima Jr., Domingos Oliveira no Teatro, Televisão e Cinema e recebeu diversos prêmios na categoria Cenografia e Direção de Arte tais como Troféu Ministério da Cultura, Mambembe, Shell, Triga de Ouro na Quadrienal de Cenografia de Praga, Kikito no Festival de Cinema de Gramado pela co-produção do longa-metragem Carreiras. Foi ainda contemplado com o Prêmio de melhor Direção de Arte no Festival de Cinema do Sertão pelo longa-metragem Infância com Fernanda Montenegro, o Prêmio de melhor Diretor de Arte no FICC com o longa-metragem O Filho do Homem, e melhor Direção de Arte no Festival Internacional de Carazinho RS.

Realizou criações em direção de arte, cenografia e figurinos para 580 espetáculos para teatro, musicais, seriados e novelas para TV, projetos expográficos e filmes longametragens, construindo longa parceria com o cineasta e dramaturgo Domingos Oliveira e para companhias de teatro dos atores Diogo Vilela, Beth Goulart e Othon Bastos entre outros.

Projetou e reformou diferentes espaços cênicos, como o Teatro Casa da Gávea e O Tablado.

Na Quadrienal de Cenografia de Praga foi Curador da Seção Nacional em 2011 (quando foi contemplado com a premiação máxima da Cenografia Mundial, a Triga de Ouro), tendo sido Curador Geral do Brasil por 16 anos a convite do Ministério da Cultura. Foi contemplado com menção honrosa do IAB - Instituto dos Arquitetos do Brasil 2024 pelo projeto expográfico da Exposição Bule Marx.

Tim Rescala

Estudou na Escola de Música da UFRJ e na Escola Villa-Lobos, e com Hans-Joachim Koellreutter aprofundou-se em composição, contraponto e arranjo. Licenciado em música pela UNI-RIO (1983), é compositor e diretor musical de diversas peças teatrais, além de atuar em cinema, TV e exposições, com uma longa colaboração com a TV Globo.

Um dos compositores mais premiados do país, recebeu prêmios como Shell, APTR e Mambembe. Autor de óperas, musicais e obras de câmara, teve trabalhos apresentados no Brasil e no exterior — incluindo *Pianíssimo*, encenada na Comédie-Française. Indicado ao Grammy Latino, criou trilhas para produções de destaque e desenvolve projetos com orquestras e instituições culturais. Também é autor e apresentador do programa *Blim-blem-blom* (MEC-FM) e membro da Academia Brasileira de Música.

Wilson Reiz

Começa seu trabalho como iluminador em 1984 em Resende - RJ, participando de várias montagens teatrais de grupos amadores da região. Em 1986, torna-se assistente de Aurélio de Simone no Rio de Janeiro, participando de todos os seus trabalhos até 1993. Frequentou diversos cursos com iluminadores consagrados como Aurélio de Simone, Jorginho de Carvalho e Max Keller, iluminador do Teatro de Colônia (Alemanha). Iluminador dos espetáculos e eventos produzidos pela CAL - Casa das Artes de Laranjeiras desde 1995. Indicado para o 12º Prêmio Shell (1999 - Melhor Iluminação pelo espetáculo "Gula") e 13º Prêmio Shell (2000 - Melhor Iluminação pelo espetáculo "H H - Informe-se").

PERÍODO

**25/05 A
18/11/2026**

2ª/4ª/5ª - Noite
18h50-22h15

CARGA HORÁRIA

360 horas

RECESSO

28/08 A
13/09/2026

FERIADOS

04/06 - Corpus Christi
12/10 - N. S. Aparecida
15/10 - Dia dos Professores
02/11 - Dia de Finados

MOSTRAS DE CENAS

1ª Mostra : 24, 26 e 27/08

Mostra Final : 13, 14, 15 e 16/11/2026

FORMATO PRESENCIAL

Unidade CAL Glória

Rua Santo Amaro, 44
Rio de Janeiro



Sobre a inscrição

As inscrições deverão ser realizadas no site da CAL.
> **CLIQUE AQUI** e garanta sua vaga!

1

Preencha a ficha de inscrição online. Você vai
precisar dos seguintes documentos para avançar:

2

Diploma de graduação / Documento oficial de identidade / CPF /
Comprovante de residência / Foto 3x4 (recente e de frente)

Para finalizar, escolha a forma de pagamento
que funciona melhor pra você:

3

Valor total do curso
R\$ 12.390,00

Cartão de Crédito
10x de **R\$ 1.239,00**

Cartão Recorrente
7x de **R\$ 1.770,00**

Boleto Bancário*
R\$ 11.646,60

*Boleto Bancário: apenas para pagamento à vista com **6% de desconto**

Observações

> A sua inscrição só será efetivada após a comprovação do pagamento e a entrega dos seguintes documentos, anexados no processo de inscrição online:

- + Diploma de graduação
- + Documento oficial de identidade
- + CPF
- + Comprovante de Residência
- + Foto 3x4 (recente e de frente)

OBS 1: Para fins únicos de inscrição, caso o Diploma de Graduação esteja em fase de emissão, será aceita cópia da Declaração de conclusão de curso. Entretanto, para ter direito ao Certificado da Pós, o referido documento deverá ser entregue até o dia 16 de julho de 2026. A não entrega impossibilitará a emissão do certificado da Pós-Graduação na data prevista.

OBS 2: Até o dia 16 de julho de 2026 você também deverá entregar os documentos abaixo, sem os quais não será possível a emissão do certificado da Pós.

- + Histórico de Graduação.
- + Certidão de nascimento ou casamento.

Atenção! Todos estes documentos são exigidos pelo MEC para o processamento do certificado. Não nos responsabilizamos por qualquer atraso da sua emissão em virtude da não entrega dos mesmos.

> No caso de não haver número suficiente de alunos (mínimo de 18 alunos) para viabilidade econômica e pedagógica do curso, a Faculdade CAL poderá cancelar a turma e obriga-se a restituir integralmente eventuais parcelas pagas antecipadamente, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a data estabelecida para o início das aulas.

No caso de desistência por parte do aluno:

> Antes do curso começar (solicitações feitas até 1 dia antes do início das aulas): no caso de pagamento em **Cartão**, será efetuado o cancelamento integral da compra. No caso de pagamento à vista, em **Boleto**, o valor será devolvido em até 30 (trinta) dias após o início do curso.

> Durante o curso: no caso de pagamento em **Cartão** ou **Boleto**, deverá ser efetuado o cancelamento/devolução após a solicitação ao email secretaria3@cal.com.br do valor correspondente ao período ainda não cursado. Em caso de boleto, o valor será devolvido em até 30 (trinta) dias após a solicitação.

Vagas limitadas! Acesse cal.com.br

**Ficou com
alguma dúvida?**

secretaria3@cal.com.br

WA 21 99961-5197

21 3850-5750

